

RESUMO - MELHORAMENTO DE ESPÉCIES ANUAIS

COMPETIÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJÃO-MUNGO COM FINS FORRAGEIROS NO SEMIÁRIDO DO NORDESTE

João Avelar Magalhães (joao.magalhaes@embrapa.br)

Francisco José De Seixas Santos (francisco.seixas@embrapa.br)

Braz Henrique Nunes Rodrigues (braz.rodrigues@embrapa.br)

Kaesel Jackson Damasceno E Silva (kaesel.damasceno@embrapa.br)

Newton De Lucena Costa (newton.lucena-costa@embrapa.br)

A pecuária no Nordeste, baseada na criação de pequenos e grandes ruminantes, representa um dos principais pilares do agronegócio regional. Essa atividade é majoritariamente sustentada pela utilização de forragens oriundas de gramíneas e leguminosas, tanto nativas quanto cultivadas. Contudo, condições adversas como altas temperaturas, longos períodos de estiagem e irregularidade na distribuição das chuvas comprometem tanto a qualidade quanto a disponibilidade desses alimentos, limitando, assim, o desempenho produtivo dos rebanhos, especialmente nas áreas de clima semiárido. Nesse contexto, evidencia-se a importância de introduzir e avaliar novas espécies de leguminosas com potencial forrageiro. O feijão-mungo (*Vigna radiata*) é uma leguminosa asiática anual, tolerante à seca, com bom valor nutricional e potencial forrageiro. Essa espécie poderá vir a ser mais uma alternativa forrageira para pecuária do Semiárido nordestino. O presente estudo teve como objetivo avaliar o desempenho agrônomo e bromatológico de dez linhagens de feijão-mungo (BRA-084808-1, BRA-084638, BRA-084671, BRA-

084841, BRA-000027, BRA-000078, BRA-000221, BRA-084794, BRA-084689 e BG3), obtidas do banco ativo de germoplasma da Embrapa Meio-Norte. A pesquisa foi realizada na Embrapa Meio-Norte, Parnaíba, PI, no período de abril a junho de 2021. O solo da área experimental pertence à classe de Latossolo Amarelo Distrófico, de textura média, fase caatinga litorânea e relevo plano e suave ondulado. O clima da região é do tipo subúmido seco (C1dA'a'). Em 2021, a precipitação pluviométrica foi de 917,6 mm, com o acumulado de 293,2 mm durante o período experimental. O delineamento foi em blocos casualizados com quatro repetições. As parcelas mediram 5 × 3 m, com espaçamento de 0,5 m entre sulcos e densidade de 60 sementes por metro. A adubação de fundação foi feita com 54 kg/ha de P₂O₅ (via superfosfato simples), seguida por cobertura com 20 kg/ha de N (ureia) e 40 kg/ha de K₂O (cloreto de potássio), aos 30 dias após a semeadura. O corte foi realizado aos 42 dias após o plantio, quando as plantas apresentavam mais de 50% de florescimento, a 5 cm do solo. Foram avaliadas altura de plantas, produtividades de matéria verde (MV) e de matéria seca (MS), além da composição bromatológica: proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA). Das dez linhagens de feijão-mungo avaliadas, os teores de PB variaram de 15,77 a 21,61%, enquanto os de FDN oscilaram de 43,45 a 49,92%, e os de FDA ficaram de 26,92 a 37,14%, indicando índices compatíveis com níveis adequados de digestibilidade para ruminantes. A linhagem BRA-084841 apresentou altura média de 74,08 cm, produtividades de MV de 13,58 t/ha e de MS de 2,62 t/ha. Já a BRA-084794 destacou-se por conter o maior teor de PB (21,61%). As linhagens BRA-084671 e BRA-000221 também superaram a marca de 2 t/ha de MS, além de apresentarem teores equilibrados de FDN e FDA.

Palavras-chave: composição bromatológica; fdn; fda; matéria seca.